

O TUNGUE (Aleurites Fordii)

A INDUSTRIALIZAÇÃO DO SEU ÓLEO

F. WOOLLEY

Nos jornais e revistas, durante os últimos anos, muito foi escrito sobre o assunto do tungue e sobre o valor do óleo extraído dos seus frutos, porém, a-pesar-disso, julgamos oportuno o momento para, mais uma vez, chamar a atenção dos interessados para as breves notas que se seguem.

As extraordinárias qualidades e os múltiplos usos deste óleo requerem cuidadosa e intensa atenção dos agricultores, dos industriais e dos governos estaduais e federal, em vista das vantagens associadas à produção e ao uso dentro do país e pelo fato de estar a plantaçào de tungue se tornando um tanto importante e vultuosa no Estado de S. Paulo e em outros Estados vizinhos.

No país de sua origem — a China — as qualidades de mérito excepcionais do óleo estão grandemente aproveitadas com vantagens econômicas importantes e, quando o artigo chegou a ser conhecido pelo mundo a fora, o óleo começou a ser exportado em grande escala para outras terras, tornando-se a sua produção um grande fator na economia do país exportador.

Quando as excelentes e ÚNICAS QUALIDADES E CARACTERÍSTICAS do óleo foram levadas ao conhecimento dos industriais dos Estados Unidos e de outros países industrialmente adiantados, o resultado foi superior a outros artigos e até hoje, pelo menos, não obstante os esforços intensos e dispendiosos do mundo científico afim de encontrar um sucedâneo satisfatório sob o ponto de vista da qualidade dos produtos fabricados, isto é, suas qualidades especiais, durabilidade e custo, não foi encontrada uma fórmula ou composição que ofereça vantagens sobre os produtos fabricados com óleo de tungue legítimo como base e, assim sendo, e perfeitamente razoável a conclusão a que chegamos de que os sucedâneos não devessem parecer quando o cheiro estiver em condições de reassumir as atribuições do seu cargo. É verdade que estão sendo aprovei-

tadas nestes tempos anormais diversas composições e óleos modificados na fabricação de tintas, etc., isso nos países atingidos pelos efeitos da guerra — falta de meios de transportes — mas, depois de um exame cuidadoso do assunto, podemos dizer que a qualidade dos produtos foi sacrificada, posição e condições estas que não de ser corrigidas logo que o mundo se normalize e a concorrência industrial e comercial entre de novo no cenário.

Os resultados obtidos pelos químicos industriais criaram muito otimismo no seio desses profissionais com respeito aos substitutos do óleo de tungue, porém, o produto da NATUREZA, tal como encontramos no algodão e seus “substitutos”, está destinado a se manter firme dentro dos materiais necessários para fabricar as melhores qualidades de tintas, artigo de uso forçado em toda parte do mundo que está na vanguarda do desenvolvimento e do progresso.

A Natureza não é, em certos casos, facilmente vencida ou posta de lado no tocante à qualidade dos seus produtos, como o custo da produção e, no caso em foco, é questão de coordenação dos esforços da Natureza com a nossa capacidade de industrializar o produto, de racionalizar as relações comerciais, pondo à margem o que é falso e prejudicial aos interesses gerais das forças econômicas da agricultura e da indústria e o que é creado para exageradamente iludir certos setores da economia humana.

Com mais uma verdadeira matéria prima NATURAL ao dispôr do país, estamos em condições de assumir uma posição saliente dentro dos países líderes na fabricação de tintas de qualidade superior e econômica, trabalhando e produzindo não só para o nosso uso, mas também para a exportação. Com a matéria prima básica em nossas mãos, é uma questão de eficiência na organização técnica e comercial.

Em princípio, o caminho está aberto para o Brasil, com referência ao tungue e outros produtos naturais; dar-se-á conosco o mesmo que se deu com os ingleses, quando foi descoberto o carvão de pedra no seu sub-solo, cujo aproveitamento e cuja importância estão ao alcance de todos.